



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Secretaria do Meio Ambiente

Conselho Estadual do Meio Ambiente

Secretaria Executiva dos Colegiados Ambientais

1 ATA DA REUNIÃO DE POSSE DOS MEMBROS INTEGRANTES PARA O BIÊNIO 2012/2014

2 No dia três de agosto de 2012, no auditório da Secretaria da Indústria, Comércio e
3 Mineração – Sicm, às nove horas e trinta minutos, se realizou a Cerimônia de Posse dos
4 membros integrantes do Conselho Estadual do Meio Ambiente – Cepram, biênio 2012/2014.
5 A Sra. Rachel Pimenta mestre de Cerimônia convidou para compor a mesa o secretário e
6 presidente deste Conselho Eugênio Spengler, James Correia secretário e membro titular
7 representante da Sicm, Daniel Barreto representante da Sociedade Civil Instituto de
8 Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Oeste da Bahia - Bioeste, Irundi
9 Edelweiss Sampaio representante do Setor Empresarial através da Federação das
10 Indústrias do Estado da Bahia – Fieb. Passou a palavra ao Sr. Irundi Edelweiss que, falou
11 sobre a necessidade de agilizar e reduzir estoques de projetos, as dificuldades para se obter
12 as Licenças, bem como o processo de fiscalização; ressaltou os grandes problemas com o
13 lixo de forma geral e a relação direta com a Cidadania; salientou a evolução do Conselho
14 desde o seu funcionamento; disse que considerava uma representação mais equânime que
15 atendia a todas as partes do Governo, a importância da participação da sociedade civil e o
16 setor empresarial; chamou a atenção de que, todos têm o direito de fiscalizar; finalizou, que
17 a sustentabilidade deve incluir o Meio ambiente, o bem estar da empresa e o homem-
18 emprego. Em seguida Daniel Barreto foi convidado para proferir algumas palavras. Daniel
19 Barreto cumprimentou a todos; falou do grande objetivo que a Sociedade Civil teria como
20 compromisso para com este Conselho; mobilizar o retorno da função de licenciador deste
21 Colegiado; citou a preocupação com as questões de autorização do fogo através do
22 Licenciamento por Adesão e Compromisso - LAC, bem como o respeito pela sociedade civil;
23 pediu permissão para passar a palavra a outros membros do Colegiado. Foi passada a
24 palavra a James Correia que cumprimentou a todos; disse que considerava as reuniões do
25 Cepram um espaço muito oportuno para aprendizado; citou os vários projetos que já foram
26 discutidos nas plenárias do Cepram quando iniciou sua participação; destacou os projetos
27 relacionados à área de energia e os resultados positivos alcançados com intervenção
28 constantes deste plenário; falou da parceria permanente entre a Sicm e a Sema; registrou
29 ações desenvolvidas nos municípios, regionais, parcerias com Universidades com cursos
30 voltados para várias áreas produtivas, bem como as pesquisas através do Centro de Estudo
31 e Tecnologia Eólica criado e coordenado pelo Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia
32 - Cimatec com a participação de várias Universidades Estadual e Interestadual. Passou a
33 palavra ao Sr. Eugênio Spengler que, cumprimentou a todos; desejou aos representantes
34 dos segmentos da sociedade civil e setor empresarial as boas vindas; saudou a todos que
35 se faziam presente naquela cerimônia de Posse; agradeceu aos membros que participaram
36 da Gestão do biênio 2009/2012, que ora se findava, considerando que estava empossando
37 os novos membros que farão parte da composição num formato mais ampliado; salientou
38 que essa ampliação possa garantir uma representação mais equitativa das várias regiões e
39 biomas do Estado da Bahia; disse que inaugurava uma agenda proativa no sentido que o
40 Cepram cumpra o seu principal papel de normatizador e discutir as principais diretrizes e
41 normas técnicas relacionadas a questão do processo de gestão no Estado, principalmente
42 focado ao licenciamento ambiental; destacou que o controle ambiental se faz quando se
43 identifica o detalhamento das características econômica sociais, ambientais de cada parte,

44 cada bacia hidrográfica, bioma, território de identidade e município; fez um grande apelo,
45 para que as atividades deste Colegiado fossem concentradas na definição das grandes
46 questões de planejamento que interferirão de forma afirmativa e fundamental para melhoria
47 na qualidade de gestão ambiental; ressaltou alguns aspectos centrais vivenciados nesse
48 momento, renovando um compromisso de Governo do Estado da Bahia, bem como desta
49 Secretaria de construir a gestão ambiental sobre três pilares fundamentais; destacou
50 algumas ações em andamento: planejamento que precisava ser incorporado em todas
51 áreas da questão ambiental, processo de contratação o mapeamento da cobertura vegetal
52 do Estado da Bahia, em elaboração os Planos de Bacias do Oeste, análise das propostas
53 técnicas apresentadas pelas empresas que participarão do processo de licitação para
54 elaboração dos Planos de Bacias do Recôncavo Norte e Sul, Paraguaçu, Rio de Contas e
55 Leste; disse que estava previsto até o final do ano o lançamento do Edital para contratação
56 de mais cinco Planos de Bacias objetivando contemplar todos os Planos de Bacias da
57 margem direita do São Francisco, bem como o Plano de Bacia da Região Hidrográfica do
58 Lago de Sobradinho; destacou o estudo de disponibilidade de Balanço Hídrico, o
59 enquadramento dos corpos d'água e a execução dos Cadastros de Usuários de Água,
60 considerando a não existência desse Cadastro; disse que o Estado outorgou água sem
61 saber da disponibilidade; destacou também como aspecto central a elaboração de Planos
62 de Manejo das Unidades de Conservação e ampliação dos Conselhos Gestores, assim
63 como a instalação dos Comitês de Bacias em todas as regiões de Planejamento de recursos
64 hídricos; a questão do controle se faz com a disponibilização do que está sendo gerado no
65 Instituto; citou o desenvolvimento do Sistema Estadual de Informação Ambiental – Seia que
66 permitirá o acesso de qualquer cidadão a todos estudos e ao conjunto de atividades de
67 processo de licenciamento e administrativo, vistorias de fiscalização, execução
68 orçamentária, a contratação e execução de serviços; por fim reforçou o controle ambiental
69 através da licença, fiscalização e o monitoramento; falou dos aspectos relacionados a cada
70 uma dessas características. Convidou-se um representante de cada segmento para
71 representar a Posse; o Sr. Teodomiro Souza representante da Federação dos
72 Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia – Fetag, Sr. Luiz Vitor Ernesto Marsala
73 representante do Instituto de Defesa Ambiental - Ideia, Sra. Marcele Silva do Vale do
74 Instituto Búzios. A Sra. Marcele Silva registrou que o Instituto Búzios faz referência a revolta
75 dos Búzios ocorrida no século XVIII, representa a revolta do povo baiano e resistência a
76 exploração colonial; ressaltou que esse Instituto se fazia presente para resistir ao modelo de
77 desenvolvimento posto pelo Governo, entendendo que não representava o coletivo e sim
78 representava um segmento único da sociedade que privilegia o segmento empresarial; disse
79 que o Instituto fará o papel que o Governo não estava fazendo, de levar o conhecimento a
80 Sociedade. Em seguida foi convidado os representantes do segmento empresarial Sr.
81 Aurinézio Calheira representante do através do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari –
82 Cofic, Sr. José Luciano Fiuza Jr. representante da Cetrel e o Sr. Wilson Andrade
83 representante da Associação Baiana de Base Florestal – Abaf para proferir algumas
84 palavras. O Sr. Wilson Andrade disse que em sua opinião o sistema estava progredindo,
85 avançando e se modernizando de forma tripartite; disse que espera que as discussões
86 sejam feitas neste Conselho com as razões e veemência e a vontade de formar opiniões e
87 posicionamentos únicos para todos. Em seguida foi convidado o Sr. Luiz Vitor representante
88 da entidade ambientalista Ideia; argumentou que apesar do Conselho ter a função de
89 tripartite não significava não ser Conselho de “Chapa Branca” --; disse que o papel do
90 Conselho foi castrado na sua capacidade deliberatória; disse que as decisões são tomadas
91 segundo interesse Estadual; retratou que, muitos Conselhos Gestor foram criados sem
92 Planos de Manejos; colocou que o discurso era contraditório a realidade. Passou a palavra a

93 Sra. Isabel Ligeiro conselheira do mandato anterior, representante da entidade Ideia que,
94 ressaltou considerar aquele momento muito significativo, pois se dedicou durante cinco anos
95 as atividades deste Conselho; destacou o seu aprendizado; recomendou a sociedade civil
96 que vai atuar na gestão que se inicia a missão de apresentar uma nova forma e um olhar ao
97 que se denomina desenvolvimento; disse que não conseguia entender o porquê da retirada
98 da competência licenciatória do Cepram, embora vários argumentos do então secretário e
99 presidente deste Colegiado devem ser considerados; desejou a todos representantes uma
100 boa Gestão. Foi dada a palavra ao Sr. Melquíades Oliveira representante da entidade
101 ambientalista Ceped que, salientou que em nenhum momento ambientalistas foi entrave
102 para o avanço na política ambiental; fez homenagem ao Sr. Renato Cunha considerando
103 sua parceria passada, travada por lutas e conquista; disse que fizeram um trabalho neste
104 Conselho que discutia, investigava, acompanhava, apesar da minoria, na época; citou a
105 Legislação aprovada por este Colegiado na Gestão anterior; destacou a participação nas
106 várias Conferências Ambientais; disse que atualmente questionava "onde andava a
107 Democracia"; enfatizou que as discussões da nova Legislação não foram colocadas de
108 forma plebiscitária; disse que as manifestações da sociedade civil não vislumbravam
109 nenhuma resposta; por fim fez homenagem aos novos membros, para que se possa ter de
110 volta a questão democrática; solicitou ao Secretário que resgatasse um levantamento
111 efetuado referente à Cobertura Vegetal; disse que se tratava de um material produzido
112 durante um Seminário; sugeriu que fosse comparado ao que está em execução,
113 considerando o desmatamento causado no Extremo-Sul nos últimos anos. Passou a palavra
114 ao Sr. Renato Cunha representante da entidade ambientalista Gambá que, registrou o seu
115 retorno neste novo mandato, sua participação como membro de Câmaras Técnicas
116 vinculadas ao Cepram; falou que vale ressaltar que, o Conselho era um espaço de dialogo;
117 lembrou que vários momentos o Cepram foi acusado como um entrave para o
118 licenciamento; disse que considerava como entrave a dificuldade operacional do Estado pra
119 capacitar efetivamente e dar agilidade para acompanhar com qualidade o licenciamento;
120 disse que apesar da retirada da competência licenciatória, não existia informações da
121 celeridade nos processos; falou que a proposta era o retorno desse papel do Cepram,
122 contudo será necessário saber como este Colegiado vai monitorar o licenciamento
123 atualmente, que está sendo executado, exclusivamente, pelo Inema; enfatizou que, na sua
124 avaliação considerava que a sociedade terá dificuldades com relação às discordâncias; fez
125 referências ao discurso apresentado pelo secretário James Correia quando relatou as ações
126 em desenvolvimento na Bahia; disse que faltou relatar os conflitos ambientais e sociais
127 existentes; propôs que a sociedade civil possa apresentar, em pauta, discussões sobre
128 esses conflitos, ou seja, um debate sobre da política de desenvolvimento do Estado.
129 Continuando, passou a palavra ao Sr. Luiz Claudio Mascarenhas coordenador da entidade
130 ambientalista Gambá que, fez um balanço não positivo da Gestão; disse que a expectativa
131 de Governo no momento era outra, bem diferente do início da Gestão, considerando que
132 houve um retrocesso na Legislação Ambiental, feita de forma unilateral e impositiva, sem
133 respeitar nenhum processo de discussão; enfatizou que, a retirada do processo licenciatório
134 deste Colegiado, assim como afastava a sociedade do processo decisório,
135 desconsiderando o estabelecido na Constituição de 1988, que reza por uma democracia
136 participativa; declarou ser uma falácia imputar ao Cepram a responsabilidade pelo acúmulo
137 de processos sem licenciamento, considerando que os processos submetidos ao Colegiado
138 era em torno de 4%; comentou a existência de dificuldades com a falta de pessoal, falta de
139 concurso público, contratação de técnicos temporários que não garante a segurança de
140 poder emitir um parecer contrário, na maioria das vezes aos interesses e recomendações
141 que lhes são feitas, assim como vários mecanismos que precisariam ser modernizados;

142 disse que considerava o Secretário de Meio Ambiente com uma boa visão, mas infelizmente
143 está a serviço de uma causa contrária a defesa do meio ambiente; ressaltou que a
144 expectativa era uma relação com todos, discutir e analisar todos projetos, bem como
145 reivindicar o que era de direito para toda a sociedade; ratificou que a Licença Ambiental por
146 Adesão e Compromisso - LAC era uma irresponsabilidade. Passou a palavra ao Sr. Almir
147 Requião representante da entidade ambientalista Manguezal Meu Quintal que, parabenizou
148 a todos os representantes da sociedade civil que atuaram na Gestão anterior, bem como
149 deu boas vindas aos novos membros empossados; disse que acreditava num novo modelo
150 de atuação deste Conselho. O Sr. Ailton Araujo reivindicou a não representação dos
151 Sindicatos na mesa de abertura deste evento; registrou as presenças dos titulares e
152 suplentes da classe de trabalhadores, deveria ter como referência para receber a Posse;
153 endossou as falas dos representantes do Gambá e Instituto Búzios; registrou que, a
154 representação dos trabalhadores questionava o modelo tripartite do Cepram; informou que
155 será realizada em Brasília, a I Conferência do Trabalho Decente, no Ministério do Trabalho;
156 ressaltou que quase 30% das propostas referem-se às questões ambientais; por fim disse
157 que vinha aprendendo muito como integrante deste Conselho, cujo espaço ensinava a fazer
158 cada vez mais o exercício da democracia e faz ver como era difícil entender o que era ético
159 e não ético principalmente o que era um processo de disputa; sugeriu que o Governo
160 promovesse formação de Conselheiros, considerando as matérias específicas constantes
161 em pauta. Passou a palavra ao Sr. Guilherme Galvão representante da Faeb que, saudou a
162 todos; registrou que vai participar da I Conferência do Trabalho Decente, mas fez uma
163 ressalva que, não existia trabalho decente sem empresa lucrativa; informou que foi feita uma
164 importação de cacau oriundo da Costa do Marfim na qual foram identificados quatro insetos
165 vivo; disse que essa carga ficou internalizada no município de Ilhéus e percorreu 40Km até
166 os depósitos do município de Itabuna; registrou que foi identificada 8,5% de amêndoas
167 infectadas com larvas, polpas e insetos vivos, num total de 340 milhões de amêndoas,
168 conforme amostragem efetuada; disse que tinha a informação que não afetaria o produto,
169 mas isso não daria nenhuma garantia; a carga foi fumigada com fosfeto de alumínio e ainda
170 não sabemos que destino terá; enfatizou que a Defesa Sanitária e o Ministério da Agricultura
171 devem tomar as devidas providências; disse que deve ser realizada outra amostragem para
172 investigar se não há outro tipo de introdução; salientou que a imprensa não estava
173 divulgando esse fato. Passou a palavra ao Sr. Iglesias Cabalero representante do
174 Sindquímica que referiu ao comentário do presidente do Conselho quando falou sobre a
175 importância do instrumento de controle social que é o licenciamento ambiental; disse que
176 concordava com esse ponto de vista, mas, contudo será necessário potencializar esse
177 instrumento neste Conselho que seria a manutenção de sua função de licenciador; propôs
178 convocar os membros deste Colegiado para um estudo aprofundado da importância da
179 manutenção ou não, da prerrogativa licenciatória deste Conselho, bem como uma avaliação
180 da contribuição que os membros integrantes desse Colegiado deixou de manifestar
181 enquanto exercia essa função; afirmou que, diante das contribuições colocadas, na época,
182 por algumas representatividade face ao controle que deve ser exercido, em sua opinião o
183 processo de licenciamento fora do Cepram se dará de forma mais prolongada; ratificou que
184 neste Colegiado deve ser traçada a política para as questões ambientais. Passou a palavra
185 ao Sr. Irundi Edelweiss que, fez observações com relação a algumas falas, quando se
186 referiam as indústrias como vilãs; disse que a melhor forma de conscientizar seria educar;
187 lembrou que os próprios técnicos, na época, do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento –
188 Ceped que abrigaram este Conselho, diziam que: “*não poderia vender projetos e ao mesmo*
189 *tempo analisar licenças ambientais*” e por conta disso a área ambiental fora desvinculada do
190 Ceped; disse que o mais importante, era usar o tempo neste Conselho para cuidar de

Handwritten signature in blue ink: "J. M. Oliveira"

191 planejamento, da política, da regulamentação, o Zee para acompanhar e outros assuntos.
192 Passou a palavra ao Sr. Josemário Martins representante do Sindicato dos Trabalhadores
193 de Santo Amaro; colocou que o grande desafio para este Conselho será discutir meio
194 ambiente e desenvolvimento sustentável; falou da importância do concurso público para a
195 Secretaria do Meio Ambiente que objetiva fortalecer os instrumentos de controle de gestão
196 ambiental; fez referência a falta de um espaço permanente para instalação dos Colegiados;
197 citou que um dos equipamentos público que hoje, promove eventos públicos, o Bahia Café
198 Hall, poderia ser utilizado como um memorial ambiental da história da Bahia. Passou a
199 palavra ao Sr. Martin Mayer da Associação de Desenvolvimento Solidário que falou do
200 abandono da região Oeste, as agressões ao meio ambiente; disse que, considerava
201 oportuna a participação neste Colegiado. Passou a palavra a Sra. Alice Cunha
202 representante da entidade ambientalista Gambá; cumprimentou a todos; destacou uma das
203 colocações feitas neste plenário com relação à formação de Conselheiros, Técnicos e
204 população do ponto de vista das questões ambientais; registrou a existência da Comissão
205 Interinstitucional de Educação Ambiental – Ciea que funciona há oito anos, faz parte de uma
206 política Nacional de Educação Ambiental criada através do Ministério de Educação em todos
207 os Estados; destacou que tem como finalidade traçar a política de Educação Ambiental;
208 registrou a existência da Lei de Educação Ambiental, bem como o Programa de Educação
209 Ambiental – Pea; solicitou a essa nova gestão que possa assumir definitivamente as
210 orientações, sugestões do ponto de vista da Educação Ambiental – EA. Passou a palavra ao
211 Sr. Wilson Andrade representante da Abaf que fez homenagem a Sra. Vanessa Arduína que
212 durante três anos deu a sua contribuição a esta Secretaria extensiva ao Conselho de Meio
213 Ambiente desejando êxito em sua nova jornada. O Sr. Eugênio Spengler agradeceu a
214 contribuição de todas as falas proferidas durante esta reunião, considerou-as significativas e
215 importantes; agradeceu a contribuição valiosa da Vanessa Arduína em todo processo
216 desenvolvido na Secretaria. Em seguida informou que a Sema tinha uma proposta para
217 início da 1ª. fase de Capacitação para os membros integrantes do Cepram, Conerh, Ciea e
218 Fórum de Mudanças Climáticas prevista para o mês de outubro; disse que havia uma
219 proposta de um Programa com previsão de se trabalhar durante 4 mil horas, até 2014,
220 Cursos de Capacitação, Aperfeiçoamento e Atualização que serão oferecidos para os mais
221 diversos segmentos, assim como apoio a estruturas municipais, Conselhos Gestores e
222 também os Colegiados Setoriais; destacou também para os técnicos do Setor Empresarial
223 com a finalidade de facilitar a apresentação de projetos mais adequado e com maior
224 qualidade; ressaltou que, com relação aos comentários de forma geral, não teria nenhuma
225 objeção quanto as divergências manifestadas, contudo será necessário construir uma pauta
226 constante de prioridades; elencou alguns pontos de pauta para próxima reunião: definir a
227 Constituição da composição das quatro Câmaras Técnicas – CT's, tais como a Câmara
228 Técnica de Biodiversidade que terá como ponto prioritário a elaboração da Lei da Política
229 Estadual Florestal, a Câmara Técnica de Gestão Ambiental Compartilhada – Gac, a Câmara
230 Técnica de Assuntos Jurídicos e a Câmara Técnica de Políticas Pública para o
231 Desenvolvimento Sustentável – PPDS; sugeriu que fosse ampliada a quantidade de
232 membros da CT de Assuntos Jurídicos; destacou que as Câmaras Técnicas precisam ser
233 mais valorizadas, que se tenham discussões mais aprofundadas e maiores condições.
234 Passou para os informes: Renato Cunha registrou que o Gambá realizará um Seminário
235 sobre Planos Municipais de Mata Atlântica, no dia 08 de agosto, no auditório do CREA-Ba;
236 Sr. Irundi Edelweiss informou que será realizado na Fieb uma Cerimônia de Premiação para
237 Projetos de empresas que mais contribuíram para o Meio Ambiente, no dia 16 de agosto.
238 Sr. Claudio Mascarenhas informou que a SOS Mata Atlântica juntamente com a frente
239 Parlamentar Ambientalista promoverá o lançamento da Plataforma Ambientalista para

240 políticos e Candidatos, Prefeitos em exercício para aderirem essa Plataforma, no dia 9 de
241 agosto, na Assembléia Legislativa; por fim propôs que fosse elaborada uma Lei Florestal no
242 Estado da Bahia mais restrita do que a Lei Nacional considerando o que a Constituição
243 permite e que possa avançar no sentido de preservar e proteger as florestas. Sem mais
244 nada a ser discutido, a sessão foi encerrada. Eu, Eliuda Soares lavro esta Ata que vai
245 assinada por mim e os demais membros integrantes deste Colegiado. Salvador, 03 de
246 agosto de 2012.

247 **Presidente:** Eugênio Spengler

248 **Secretária Executiva:** Mariana Mascarenhas

249 **Membros:**

250 Agnaldo Bahia M. Neto – Assoc. de Hosp. e Serv. de Saúde do Estado da Bahia
251 Ailton Araujo – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Bahia - CTB-Ba
252 Alcina Marta Andrade – Secretaria da Saúde - Sesab
253 Almir Requião – Manguezal Meu Quintal
254 Ana Paulo Meira – Secretaria de Desenvolvimento Urbano - Sedur
255 André B. Câmara – Sind. das Ind. de Fibras Veg. no Estado da Bahia - Sindifibras
256 Arlinda Conceição Dias Coelho – Sindicato da Indústria de Mineração, de Calcário, Cal e
257 Gesso no estado da Bahia - Sindical
258 Arnor de Oliveira F. Jr. – Abes
259 Aurinézio Calheira – Comitê de Fomento Industrial de Camaçari - Cofic
260 Daniel Barreto – Inst. de Biod. e Desenvolvimento Sustentável do Oeste da Bahia
261 Elaine Aparecida Rodrigues – Associação Fórum Pró-Cidadania Emídio Souza Neto –
262 Papamel
263 Ércio da Silva Araujo – Instituto Viver da Mata
264 Evilásio Fraga – Sindicato Rural de Coaraci
265 Florisvaldo Bispo dos Santos – Sind. dos Trab. da Construção Civil
266 Iglesias Cabalero – Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Químico
267 Irundi Edelweiss – Fieb
268 James Silva Correia – Sicm
269 João Lopes Araujo – Aiba
270 Joaquim Quintiliano da F. Jr. – Associação Comercial da Bahia
271 José Augusto Saraiva – Germen
272 José Carlos Gallindo – Bahiagás
273 José Luciano Fiuza Jr. – Cetrel
274 José Roberto Celestino – Sinaenco
275 Josemário Martins – Sind. dos Trab. e Trabalhadoras Rurais de Santo Amaro
276 Juliana dos Santos Barbosa – Umbu Meio Ambiente
277 Kátia Correia Lima – Seagri
278 Leila Marcia Oliveira – Sindicato Rural de Camacan
279 Letícia Nobre – Sesab
280 Luiz Carlos Café da Silva – Imic
281 Luiz Vitor Ernesto Marsala – Ideia
282 Luízs Carlos Sampaio de Carvalho – Sinduscon-Ba
283 Mariana Nogueira L. Pereira – Bolsa de Mercadorias da Bahia
284 Martin Mayr – Ades
285 Melquiades Spinola de Oliveira – Cepedes
286 Moisés Almeida Schmidt – SPRB
287 Osvaldina Rocha dos Santos Cruz – Associação Flora Brasil
288 Renato Cunha – Gambá
289 Renavan Andrade Sobrinho – Sedur
290 Sergio Bastos – Sinpeq
291 Teodomiro Paulo Souza – Fetag
292 Wilson Andrade – Abaf

293 **Secretaria Executiva dos Colegiados Ambientais:**
294 Marília Gavaza
295 Eliuda Soares
296 Rachel Pimenta

